

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

THE INFLUENCE OF AFFECTIVITY ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN
THE CLASSROOM

LA INFLUENCIA DE LA AFECTIVIDAD EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-
APRENDIZAJE EN EL AULA

Ana Carla de Almeida Barreto Falconery¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição da afetividade em sala de aula, por meio de um espaço agradável. Sabe-se que cada vez mais estudos mostram que a aprendizagem não depende apenas da vontade de alunos e professores. Muitas necessidades educacionais estão surgindo e uma delas é criar espaços que promovam o bem-estar emocional. As emoções sentidas na sala de aula influenciam a eficácia da aprendizagem, como por exemplo, a presença de cores alegres que estimula a criatividade. Numa formação completa, os alunos não estão ali apenas para receber formação científica, mas também artística, física e emocional. A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa por meio de estudos, reflexões, comparações, diálogos e leituras de autores para o embasamento teórico, que falem sobre o tema, pesquisas bibliográficas, leitura de produções de autores renomados, que defendem o tema no processo ensino-aprendizagem de qualidade, acompanhada de um questionário aplicado aos professores em uma escola estadual localizada em Feira de Santana-BA. Uma educação rica, significativa, bem pensada e executada, não só ajuda os alunos a enriquecer os seus projetos em sala de aula, motivando-os a utilizar criativamente todos os recursos locais à sua disposição, mas também a formular propostas que vão em benefício do seu desenvolvimento.

3759

Palavras-chaves: Afetividade. Criatividade. Emoções.

ABSTRACT: This paper aims to present the contribution of affection in the classroom, through a pleasant space. It is known that more and more studies show that learning does not depend solely on the will of students and teachers. Many educational needs are emerging and one of them is to create spaces that promote emotional well-being. The emotions felt in the classroom influence the effectiveness of learning, such as the presence of cheerful colors that stimulate creativity. In a complete education, students are not there only to receive scientific training, but also artistic, physical and emotional training. The research methodology is qualitative, through studies, reflections, comparisons, dialogues and readings of authors for the theoretical basis, who talk about the topic, bibliographical research, reading of works by renowned authors, who defend the topic in the quality teaching-learning process, accompanied by a questionnaire administered to teachers at a state school located in Feira de Santana-BA. A rich, meaningful, well-thought-out and well-executed education not only helps students enrich their classroom projects, motivating them to creatively use all the local resources at their disposal, but also to formulate proposals that benefit their development.

Keywords: Affection. Creativity. Emotions.

¹Mestra em Ciências da Educação pela Educaler College- USA; Professora da Rede Estadual de ensino da Bahia- BA.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA, Reitora da Educaler University – USA.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo presentar el aporte del afecto en el aula, a través de un espacio ameno. Se sabe que cada vez son más los estudios que demuestran que el aprendizaje no depende únicamente de la voluntad de alumnos y profesores. Están surgiendo muchas necesidades educativas y una de ellas es crear espacios que promuevan el bienestar emocional. Las emociones que se sienten en el aula influyen en la eficacia del aprendizaje, por ejemplo, la presencia de colores alegres estimula la creatividad. En una formación completa, los alumnos no sólo están para recibir una formación científica, sino también artística, física y emocional. La metodología de investigación es cualitativa a través de estudios, reflexiones, comparaciones, diálogos y lecturas de autores para la fundamentación teórica, que hablan sobre el tema, investigaciones bibliográficas, lecturas de producciones de autores reconocidos, que defienden el tema en el proceso de enseñanza -aprendizaje de calidad-. acompañado de un cuestionario administrado a profesores de una escuela pública ubicada en Feira de Santana-BA. Una educación rica, significativa, bien pensada y ejecutada no sólo ayuda a los estudiantes a enriquecer sus proyectos en el aula, motivándolos a utilizar creativamente todos los recursos locales a su disposición, sino también a formular propuestas que beneficien su desarrollo.

Palabras-claves: Afectividad. Creatividad. Emociones.

INTRODUÇÃO

A prática educativa tem pouco valorizado a importância da afetividade no desenvolvimento e aquisição de uma personalidade equilibrada e estável, devido ao pouco valor que até agora lhe tem sido atribuído para o sucesso acadêmico. Porém, se levar em conta que a educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade dos alunos, o desenvolvimento cognitivo deve ser complementado pelo desenvolvimento emocional. A educação emocional deve ser sentida nas relações interpessoais, no clima da sala de aula e nos trabalhos acadêmicos.

3760

A criatividade faz parte do desenvolvimento de cada indivíduo, graças a ela se constrói laços entre nosso mundo interior e exterior. Para o desenvolvimento pessoal deve-se criar ferramentas que nos ajudem a concretizar as expectativas, para que, sendo o indivíduo criativo, use a imaginação para enfrentar a sua existência e as suas relações sociais. Por meio do suporte o indivíduo encontra um vínculo com sua interioridade, ressurge e fala com ele. Precisa sair e é neste espaço simbólico que se manifesta através de metáforas e onde fluem perguntas e nem sempre respostas, soluções e por vezes contradições.

A escola é também o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. Nela podem ocorrem as diferentes manifestações criativas, e, com o desenvolvimento da afetividade em sala de aula, como espaços artísticos, os alunos podem aprender que existem povos, costumes, religiões, modos de produção e criação diferentes,

elementos que os ajudam a compreender melhor o outro para uma convivência com as diferenças.

Em primeiro lugar, as escolas devem criar um ambiente físico que permita que todos os alunos se sintam satisfeitos, confortáveis e concentrados. Isso significa levar em consideração a luz, o ruído, a qualidade do ar, a temperatura, os reflexos e as cores das paredes. Por exemplo, sempre que possível, deve haver boa iluminação natural nas salas de aula e iluminação elétrica de qualidade. Idealmente, não deve haver brilho da luz solar direta, persianas devem ser eficazes e a projeção do quadro branco deve ser fácil de ver. Um espaço organizado e livre de desordem pode ajudar os alunos a ficarem mais atentos e mais envolvidos com o aprendizado.

Cada escola deve ter uma abordagem de comportamento escolar eficaz, bem estabelecida e universalmente compreendida, para garantir que existam soluções que visem eliminar o mau comportamento. Qualquer comportamento que prejudique o sucesso acadêmico e social da comunidade escolar, ou enfraqueça a auto-estima do pessoal ou dos alunos, deve ser abordado de forma eficaz e eficiente se as escolas desejam nutrir um ambiente propício à aprendizagem.

As crianças devem se sentir emocionalmente preparadas para aprender. Além de os alunos reconhecerem que precisam aprender para atingir um determinado padrão acadêmico, também se quer que os alunos demonstrem um amor inerente e independente pelo aprendizado, onde eles aprendem a apreciar cada passo que fazem em sua jornada de aprendizado.

A aplicabilidade da educação em para a criação de um espaço harmonioso em sala de aula, permite o desenvolvimento de um pensamento artístico, que sensibiliza o aluno a expressar-se por meio de sua criatividade, habilidades, ampliando assim, sua sensibilidade, reflexão, liberdade e imaginação.

Ademais, a questão central deste estudo, se reflete na motivação em sala de aula que pode ajudar as crianças a se tornarem aprendizes resilientes e independentes e lidar com quaisquer desafios que possam enfrentar na sala de aula. As escolas podem incorporar estratégias e políticas de toda a escola que inspirem os alunos intrínseca e extrinsecamente. Esses dois motivadores podem apoiar um ao outro e o professor precisará personalizar sua abordagem para atender às necessidades de seus alunos.

No cerne do problema está a ausência de promoção de políticas e estratégias para o progresso das habilidades necessárias a afetividade e um espaço para criação de um ambiente harmonioso para os alunos e professores, que apoiados pelo grupo gestor, devem agir de forma sistemática a efetivar a conquista de forma apropriada, mas para que isso ocorra, devem estar fundamentados em metodologias eficazes.

Desse modo se faz a seguinte indagação: Qual o impacto cognitivo no ensino em uma escola que pratica a harmonia e a afetividade em sala de aula?

Justifica-se pelo fato de que a realização da pesquisa proposta possui viabilidade, contendo todos os recursos necessários à sua execução, pela relevância teórica e prática, possibilitando que se impacte positivamente a educação a nível micro e macro, contribuindo significativamente na formação profissional de docentes e tendo como consequência o aumento dos índices de melhoria dos níveis de educação em criatividade, artes, pintura, cultura e socialização.

Diante disso, se elegeu como Objetivo Geral “Apresentar a contribuição da afetividade em sala de aula, por meio de um espaço agradável”.

Como Objetivos Específicos procurou-se identificar os impactos cognitivos de aprendizagem na educação em criatividade e estímulo da arte entre os alunos na sala de aula; descrever o quanto as relações humanas foram de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos dentro da sala de aula; averiguar todos os pontos que foram favoráveis ou não para os discentes dentro desse processo desafiador.

3762

Frente a esse cenário, as instituições escolares e os gestores educacionais não poderiam ficar estáticos diante dessas alterações e sim buscar numa visão de totalidade, compreendendo o papel da educação e caminhar na busca da sociedade que se quer.

Para tanto, utilizou-se uma revisão bibliográfica com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento levantado sobre a temática proposta, uma vez que a produção científica tem aumentado de modo significativo, desencadeando a necessidade de obter estratégias metodológicas que contemplam a síntese das melhores evidências científicas.

A metodologia de caráter bibliográfico cujo método é tipo descritivo, fundamentado na abordagem qualitativa, adequou-se à análise do objeto de estudo e aos objetivos propostos. Utilizou-se uma pesquisa por meio de questionário, onde usou-se registros por intermédio de escrita e falas dos entrevistados, suas narrativas, prezando sempre pela neutralidade.

O recorte teórico desta revisão literária consistiu-se na parte do estudo que visou o aprofundamento da pesquisa do tema com o propósito de atingir os objetivos finais e mediadores, com a disposição de autores ligados à área para subsidiar o estudo em pauta.

A relevância do tema refere-se que ambientes de aprendizagem eficazes promovem um forte senso de comunidade, fazendo com que as crianças se sintam valorizadas, respeitadas e conectadas.

Construir e manter relacionamentos de trabalho com colegas e funcionários também pode contribuir para o sentimento de pertencimento de uma criança e fornecer a ela acesso a modelos importantes. Sabe-se que isso pode ajudar a melhorar os resultados de saúde mental. Para crianças cujas vidas domésticas são imprevisíveis ou instáveis, um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor na escola, pode ajudar a fornecer segurança e certeza.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas fundamentam-se nos seguintes princípios segundo Moyles (2010):

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

A criança desde seu nascimento é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que lhe permite interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano, transforma essas condutas inatas em respostas complexas.

Aos poucos vai assimilando novas experiências, integrando estas experiências às que já possui, gerando novas respostas e aprendizagens. Este processo de adaptação às novas condições que vai surgindo se estabelecendo ao longo de toda a infância.

Durante o primeiro ano de vida, as crianças vão construindo um pensamento essencialmente prático, ligado diretamente à ação, a percepção e ao desenvolvimento da motricidade. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo seu pensamento.

Quando termina o primeiro ano de vida, as ações das crianças já são mais coordenadas e intencionais. Para Moyles (2010) o desenvolvimento da função simbólica tem grande importância no desenvolvimento psicológico e social da criança; que internalizam essas funções e aumenta sua capacidade ao longo do seu processo de desenvolvimento e vai situando e ampliando sua participação no universo social. O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades sem contextos significativos para a criança.

Quanto ao desenvolvimento físico motor os três primeiros anos de vida, representam a fase em que o crescimento ocorre de maneira mais rápida. Elas aumentam em quatro vezes o peso e dobram a altura em relação ao nascimento, fazendo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significa que correm, rolam, deitam e tantas outras coisas (Lordelo; Carvalho, 2003).

3764

O desenvolvimento motor acontece quando a criança desenvolve padrões de movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão e tem relação com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de idade da criança. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca.

Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Ao completar três anos, a criança tem um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências vivenciadas. Pois se percebe claramente que desenvolveu habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social (Moyles, 2010).

Soares (2020) evidencia que a criança entre três e cinco anos de vida, demonstra um desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso com base nas fases anteriores. O desenvolvimento da capacidade simbólica progride por meio da linguagem, da imaginação e da imitação. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de

símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar à relação com a realidade e o mundo social.

Ainda Soares (2020) a linguagem é bem desenvolvida, devido a diversificações de situações, pois amplia a expressão verbal, tendo quase que um domínio completo de todos os sons da língua por volta dos cinco anos de idade. Centrado nos eixos de Formação Pessoal, Social e Conhecimento do Mundo, o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram à criança ir conhecendo e contribuindo, progressivamente, o mundo que deva a envolver com os objetos, pessoas, os sistemas de comunicação, valores, além do autoconhecimento.

Proporcionar para as crianças um mundo de interação contribuirá para um desenvolvimento emocional, social, fundamentando-as nas suas formações, e na realidade de cada uma delas.

Nesta perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio: A Educação Inclusiva que é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III. A declaração da Salamanca em 1994 reafirmou o direito de todos à educação, independentemente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada às necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum (Brasil, 1994).

3765

A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável (Brasil, 1996).

A matemática é uma forma de pensar e organizar experiências ela busca a ordem e o estabelecimento de padrões, que requer raciocínio e resolução de problemas. As crianças estão imersas em um universo no qual os conhecimentos matemáticos fazem parte. Elas vivem em um mundo que experimentam o muito, o grande, o pequeno e o acabou e trazem consigo um entendimento intuitivo dos processos matemáticos e de resolver problemas (Villar, 2013).

O professor deve encorajar a exploração das ideias matemáticas relativas a números, estatística, geometria e medidas, fazendo com que as crianças desenvolvam o prazer e a curiosidade pela matemática no seu processo de desenvolvimento, a criança vai

criando várias relações entre objetos e situações por ela vivenciadas e estabelecem relações cada vez mais complexas que lhe permitirão desenvolver noções mais elaboradas.

Explana-se que a organização curricular é uma importante ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos estudantes. Partindo da definição de objetivos amplos e mais específicos, cada professor planeja trajetórias para que seus estudantes possam construir aprendizagens significativas.

Essa tarefa está ancorada em grandes pressupostos, como a forma de conceber os fins da educação, a compreensão de como cada área de conhecimento pode contribuir para a formação dos estudantes e os parâmetros legais que indicam como os sistemas de ensino devem organizar seus currículos.

De acordo com a Lei no 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e suas emendas, os currículos do Ensino Fundamental devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política. O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

METODOLOGIA

3766

A escolha do tema teve como intuito discutir a importância da contribuição da afetividade para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula, incluindo as práticas utilizadas na escola. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, de cunho bibliográfico e um olhar qualitativo.

Logo, se entende que, a pesquisa se dá, pela curiosidade de um determinado tema, que se deseja saber, é um meio de buscar e construir novos pensamentos. Essa busca se dá através de fontes, realidade social, entre outros, nos levando a chegar a uma conclusão provisória, sobre determinado tema, haja a dinamicidade do real (Boccato; Torquetti, 2012).

O estudo em questão utilizou da pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que ela busca investigar o caráter subjetivo do sujeito ou objeto de análise, aqui representado por pessoas, desta forma foi possível investigar mais a fundo a realidade deles. Segundo Minayo (2015),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2015, p. 21).

Para a continuidade e avanço no estudo, fez-se necessário, utilizar da pesquisa exploratória onde segundo Gil (2017), “visa propiciar a visão geral de determinado fato através da aproximação”. Por isso tal pesquisa se fez útil, pois foi a partir dela, que se aproximou desses grupos e de suas vivências nos espaços escolares. Essa proximidade buscou obter esclarecimentos e ideias mais sucintas, acerca da realidade de cada um deles.

A amostra foi composta por 10 (dez) docentes que lecionam na escola nas séries iniciais (1º ao 5º ano) no Ensino Fundamental, com idade entre 25 e 50 anos, sendo sete (07) do sexo feminino e (03) três do sexo masculino, possuem graduação, pós-graduação, especialização e mestrado.

Este trabalho respeita a Resolução 510/2016, que regula as pesquisas feitas com seres humanos, apontando que estas pesquisas apresentam riscos e benefícios para os sujeitos participantes. Essa pesquisa, de modo especial, os riscos se referem a possíveis constrangimentos causados pelas perguntas e a utilização do seu tempo para as respostas. Quanto aos possíveis constrangimentos, os participantes poderiam optar por não responder a questões que lhe causem qualquer transtorno ou/e que não seja transcrita sua entrevista. Os benefícios se referem na identificação dos fatores que facilitam e discutam sobre a equipe multidisciplinar e uma melhor compreensão da percepção dos profissionais sobre a execução destas atividades.

Na execução da entrevista foi esclarecido aos participantes o direito a plena liberdade à participação ou recusa de respostas aos questionamentos, como também, a retirada de seu consentimento sem que houvesse qualquer dano ou sansão ou constrangimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos da pesquisa são constituídos de uma amostragem de colaboradores da escola participante da pesquisa, que preencheram por livre e espontânea vontade um questionário semiestruturado.

Destarte, à priori, pautou-se na dinâmica da amostra, com questões concernentes à caracterização geral dos sujeitos pesquisados, para assim compreender os dados posteriormente apresentados.

Nota-se que a faixa etária dos professores entrevistados se encontra em maior percentual de 41 a 50 anos, representando 62% da amostra. Um aspecto a ser ainda considerado é que nesse universo há um envelhecimento na docência, segundo Gatti, a diminuição pode ser decorrente de vários fatores: mudança na curva demográfica; diminuição da atratividade da carreira; dinâmica curricular pouco motivadora, entre outros (Gatti, 2011: p.71).

Cerca de 30% da amostra apresenta que os entrevistados são do sexo masculino e 70% do sexo feminino. Em relação ao maior índice incidir ao gênero feminino na participação da Educação o Gráfico 3 – Professores da Educação Básica segundo o sexo, o gênero feminino está em maior número, assim apresentado nos demais níveis e etapas destacados.

Ainda sobre este aspecto, Hypólito afirma que há aspectos particulares e específicos da condição feminina, do próprio processo de escolarização, da estrutura ocupacional e das relações de gênero historicamente construídas (Hypólito, 1997: p. 49), o que demandariam outras percepções acerca dos resultados.

Os alunos precisam de uma sensação de segurança física e psicológica para que ocorra o aprendizado, pois o medo e a ansiedade prejudicam a capacidade cognitiva e causam um curto-circuito no processo de aprendizagem. Uma meta-análise de pesquisadores descobriu que a qualidade afetiva das relações professor-aluno estava significativamente relacionada ao envolvimento do aluno e ao desempenho. Alunos considerados em níveis mais altos de risco para resultados ruins, crianças de famílias de baixa renda, alunos de cor e aqueles com dificuldades de aprendizagem são os mais prejudicados pelo afeto negativo do professor.

Cerca de 18% dos respondentes disseram que relacionamentos calorosos, atenciosos e solidários aluno-professor, bem como outros relacionamentos criança-adulto, estão ligados a um melhor desempenho e engajamento escolar, maior regulação emocional, competência social e disposição para enfrentar desafios. Relacionamentos fortes têm significado biológico, bem como afetivo.

A arquitetura do cérebro é desenvolvida pela presença de relacionamentos calorosos, consistentes e sintonizados, experiências positivas e percepções positivas dessas experiências. Tais relacionamentos ajudam a desenvolver as competências emocionais, sociais, comportamentais e cognitivas fundamentais para a aprendizagem (Moreira;

Silvério Júnior, 2017).

Para 36% dos respondentes, a afetividade é essencial para o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes, o que os leva a atuar no objeto de conhecimento. “Mas a afetividade não é nada sem inteligência, que lhes dá os meios e esclarece os fins” (Piaget, 1994, p.70).

Nesse sentido, a inteligência atua afetivamente, consideravelmente ao longo do processo da existência humana, em que a organização cotidiana proporciona à construçãoativa elementos favoráveis à formação da personalidade.

Para 46% dos entrevistados a afetividade não se vincula com acolhimento contribuindo desse modo incentivar a formação continuada dos professores por ser um tema de ampla importância, por se tratar de qualificar profissionais para atuar na promoção de avanços do Ensino Aprendizagem das escolas nas quais atuam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados haja vista que foi apresentada a contribuição da afetividade em sala de aula, por meio de um espaço agradável. Identificou-se os impactos cognitivos de aprendizagem na educação em criatividade e estímulo da arte entre os alunos na sala de aula; descrevendo o quanto as relações humanas são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos dentro da sala de aula; averiguando todos os pontos que são favoráveis ou não para os discentes dentro desse processo desafiador.

3769

A aprendizagem das crianças é como a construção de uma casa, começa pelos alicerces, que são os laços afetivos da sala de aula tanto com os professores quanto com os demais alunos, sobre esses alicerces são construídos os muros do conhecimento. Sem laços de afeto, carinho e amor, as paredes não se sustentarão, por isso quando não há laços de afeto na sala de aula, não existem benefícios para os alunos.

Para criar vínculos emocionais saudáveis na sala de aula, deve-se criar um clima de confiança, respeito e segurança que incentive a comunicação sem medo. Para isso, pode-se seguir diversos mecanismos como a escuta ativa, basear a relação professor-aluno no afeto, transmitir valores e também conhecimentos.

A aquisição de conhecimentos, aliada ao desenvolvimento emocional de crianças, promove o progresso cognitivo dos alunos. Num clima saudável é mais fácil para o aluno

lembrar os conceitos discutidos em aula, acelerar o pensamento analítico e aprimorar a linguagem, entre outros aspectos.

Torna-se necessário ressaltar que os laços afetivos, além da sala de aula, devem ser trabalhados em casa, pois para estabelecer boas bases emocionais, o aluno deve sentir-se valorizado tanto na sala de aula quanto nas relações familiares.

Foi esclarecido entre os personagens envolvidos, que a afetividade é essencial no processo de aprendizagem, pois é uma ferramenta de comunicação muito poderosa que permite a troca de ideias entre grupos sociais, famílias, países inteiros. Aprender os fundamentos da afetividade de forma sólida e correta permite que a criança se expresse com fluência, clareza, confiança e, assim, transmita objetivamente suas ideias dentro da sala de aula, em casa ou no mundo.

De forma simples pode-se definir a afetividade como um processo de aprendizagem, mas também é a forma como crianças ao redor do mundo se inserem no conhecimento por meio de um processo de desenvolvimento linguístico e cognitivo e crescimento.

Neste caso é necessária a riqueza de estratégias que permitam desenvolver a afetividade uma excelente oportunidade de aprendizagem e comunicação, entendendo como aprendizagem uma mudança significativa, constatando que esta é adquirida através de experiências.

3770

Os professores da escola pesquisada, procuram lotar nas salas de aulas da instituição, nas suas devidas áreas, fazem planejamento de curso mensal e diário com seus docentes, dando o suporte necessário e tem o Projeto Político Pedagógico, que é elaborado com a participação de todos os segmentos da escola e sociedade civil.

A educação de sucesso e voltada para uma sociedade moderna e com educação de qualidade, só é possível com pessoas comprometidas e compromissadas para superar toda uma cultura existente durante anos de desvalorização dos profissionais da educação e um sistema monótono, burocrático, desinteressante em relação ao despreparo dos profissionais nas aulas, avaliações, administração, acompanhamentos, suporte, na política de gestão e participação.

Um dos possíveis caminhos para alcançar a educação desejada é com profissionais gabaritados, experientes, capacitados desde o vigia da instituição ao diretor, além disso, a formação continuada com foco na problemática existente na escola, cursos de relações

humanas, oficinas e cursos voltados para as famílias, gestores capazes de movimentar o espaço, conquistar as famílias, alunos, professores, demais funcionários e toda comunidade.

Dessa forma, deixa-se claro, que a escola é e será a segunda casa dos discentes, de suas famílias, bem como da comunidade inserida, que queiram usá-la como espaço de aprendizagem ou para disseminar suas expressões culturais, religiões, esportes, reuniões comunitárias e outros.

A escola é um ambiente público e da sociedade, que traz para dentro do espaço dela, momentos para esse reconhecimento mútuo e exposição dos talentos de seus partícipes.

O aluno, também, poderá desenvolver valores, respeito, comportamentos, ética, cultura e convivência social, lembrando que essas aprendizagens são reforçadas na escola, mas, a família tem um papel importante no apoio, acompanhamento, incentivo, e neste processo de ensino-aprendizagem, a escola escolariza, prepara as pessoas para a vida futura, para o mercado de trabalho sendo cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Declaração de Salamanca** - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/squivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 10 mai. 2024. 3771
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** – Brasília – DF – 1996.
- BRASIL. LEI No.13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. **Consulta pública sobre Base Nacional Comum recebeu mais de 12 milhões de contribuições**. Brasília, 16 de março de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 29 mai. 2024.
- BOCCATO, V. R. C., & TORQUETTI, M. C.. **Interoperabilidade entre linguagens de indexação como recurso de construção de instrumento de representação temática de clippings de coordenadorias de comunicação social em ambientes universitários: uma proposta metodológica**. 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formações de educadores: dilemas contemporâneos/ Sheila Zambello de Pinho (organizadora).** – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Álvaro Moreira Hypólito. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). 1997.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Processo de Trabalho na Escola:** algumas categorias para análise. 1991. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340535643_Processo_de_Trabalho_na_Escola_algunas_categorias_para_analise. Acesso em: 30 mai. 2024.

LORDELO, E. R.; CARVALHO, A. M. A. **Educação infantil e Psicologia:** para que brincar? Psicologia: Ciência e Profissão, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 14^a. Ed. São Paulo: Hucitec 2015.

MOYLES, Janete R. **Fundamentos da Educação Infantil:** Enfrentando o Desafio Capa comum. 1^a. Ed. Artmed. 2010.

MOREIRA, Beatriz Buzzo; SILVÉRIO JÚNIOR, Renato Cesar. **A importância da afetividade na aprendizagem.** 2017. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193303.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024. 3772

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** Tradução Elzon Lenardon. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo. Contexto. 2017.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo. Contexto. 2020.

VILLAR, J. M. G. **Discalculia na sala de aula de matemática:** Diagnóstico e intervenção. 2013. 12 f. Tese (Doutorado) – Curso de Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.